



SILÍCIO PARA O CAPIM-MARANDU EM CONDIÇÕES DE TOXIDEX POR ALUMÍNIO: TEOR DE NITROGÊNIO, SILÍCIO E VALOR SPAD

ROSA, Jaqueline Maronez¹ (jaqueline.maronez@gmail.com); COMPARIN, Pedro José de Souza² (pedro_comparin@hotmail.com); DUPAS, Elisângela (elisangeladupas@ufgd.edu.br);

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da UFGD - Dourados;

²Discente do Curso de Agronomia da UFGD – Dourados;

³Docente da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados – FCA/UFGD.

Apesar do silício não ser considerado nutriente de planta, ele tem proporcionado melhoria nos estresses bióticos e abióticos. Neste sentido, objetivou-se com esse trabalho avaliar a contribuição de doses de silício para as características nutricionais do capim-marandu (*Brachiaria brizantha* cv. Marandu), em condições de toxidez de alumínio. O experimento foi conduzido na casa de vegetação e o delineamento experimental foi o de blocos casualizados com 5 tratamentos e 4 repetições, sendo: cinco doses de silício (0, 25, 50, 75 e 100 mg dm⁻³) para o capim-marandu, aplicadas quinze dias antes do transplante, utilizando solo (Latossolo Vermelho Distroférrico) coletado em área de pastagem degradada com alto teor de alumínio (22,3 mmol_c dm⁻³). Foram realizadas as determinações das concentrações de nitrogênio, silício e valor SPAD nas folhas diagnósticas do capim-marandu. Não houve significância na concentração de nitrogênio e nos valores SPAD das folhas diagnósticas para os cortes do capim-marandu. As médias das concentrações de nitrogênio nas folhas diagnósticas do capim-marandu foram 14,28 e 15,84 g kg⁻¹, respectivamente para o primeiro e segundo cortes. Esses valores estão dentro da faixa adequada de concentração de nitrogênio que é de 13 a 20 g kg⁻¹ para as forrageiras para alimentação animal. O valor médio de SPAD foram 30 e 38, respectivamente para o primeiro e segundo cortes do capim-marandu. A concentração de silício nas folhas diagnósticas teve influência das doses de silício apenas para o primeiro corte do capim-marandu, e para o segundo corte as doses de silício não influenciaram a concentração de silício nas folhas diagnósticas. As médias das concentrações de silício foram de 269 e 14 g kg⁻¹, respectivamente para o primeiro e segundo cortes. As doses de silício utilizadas não proporcionaram diferenças significativas em nenhuma das variáveis analisadas, indicando a necessidade de mais estudos com outras doses e até mesmo outras fontes de silício.

Palavras-chave: elemento benéfico, *Brachiaria brizantha* cv. Marandu, gramínea forrageira